

Violência e Cidadania - Estudo de Diagnóstico Local de Segurança

Aline Brittes, Ana Tegner, Cristiane Aguirre, Jady Martins e Juliano da Silva.
Dr. Jorge Trindade
E Grupo de Pesquisa
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA - Canoas/RS

Introdução

É de conhecimento internacional a situação da criminalidade e de segurança pela qual passa o Brasil atualmente e nos últimos anos. A recente intervenção federal na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, com a nomeação de um general-interventor, constitui a expressão dessa crise.

Objetivos

Procura-se, especificamente, obter a percepção da população à respeito da criminalidade e da in/segurança na área do bairro Guajuviras (Canoas/RS), por meio de reconhecimento dos fatores de risco, bem como relacionar a estrutura/arquitetura do local com esta percepção.

Material e Métodos

A pesquisa utiliza o questionário “Diagnóstico Local de Segurança” desenvolvido por Sani e Nunes (2013), adaptado para o Brasil. Posteriormente, os dados serão tratados através do método de Análise de Regressão Logística.

Resultados

A partir das experiências de coleta de dados pelos autores, pode-se, provisoriamente, apontar os seguintes fatores de risco para o desfecho (percepção da violência):

1. Falta de infraestrutura básica (p. ex. iluminação e policiamento) como fator de risco para o desfecho;
2. Espaço geográfico com predominância de crime organizado;
3. Histórico de habituação com eventos violentos;
4. Crença negativa das instituições de segurança;
5. Já na coleta do material se percebe a existência de dois paradoxos:
 - 5.1 Espaços geográficos nos quais há expectativa de segurança são aqueles que possuem fatores de risco mais elevado (p. ex. proximidade a departamentos de polícia);
 - 5.2 A descrença nas autoridades constituídas é facilmente substituída pela crença no poder de proteção (na verdade de pseudoproteção) advindo do crime organizado (tráfico de drogas).

Conclusão

Conclui-se que a violência ocorre das formas mais variadas, e que o poder de polícia não consegue proporcionar segurança e confiança para os moradores e trabalhadores do bairro Guajuviras, formando assim, uma crença negativa, quanto as instituições de segurança, motivo pelo qual não efetuam o registro das ocorrências. Os participantes veem no tráfico de drogas uma organização rígida e severa, uma proteção (ilegítima) à sua segurança, porém superior aquelas das instituições do Estado.

Referências bibliográficas

- SANI, A. e NUNES, L. Questionário “Diagnóstico Local de Segurança” (2013).
NUNES, L. e TRINDADE, J. Crime e drogas. Relações psicológicas, comportamentais e jurídicas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2016.
NUNES, L. e TRINDADE, J. Delinquência: percursos criminais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.